

A VOZ DO TRABALHADOR

Caio Vinícius Sena Souza*

Para mim o tempo parece ser diferente
O futuro que me reservam é igual ao presente
Às vezes me olham como se eu nem fosse gente
O cansaço é tanto, que já nem fico mais contente

Todo dia acordo cedo, tenho que ir trabalhar
Quando chega em casa e deito, logo tenho que me levantar
A jornada é longa e nem posso descansar
A minha família não tenho tempo de abraçar

Às vezes, eu queria só poder viver
Desfrutar da literatura, cultura e lazer
Mas nesse trabalho, só me resta sobreviver
Quem sabe nessa vida eu ainda possa renascer

*Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UESB). Membro do Olaria – Grupo de Pesquisa em Direito, Trabalho e Democracia.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3873885444988454>

E-mail: 201521055@uesb.edu.br.

Justificativa: O poema representa a rotina de um trabalhador sujeito a extensas jornadas de trabalho, nas quais seus direitos fundamentais são flagrantemente violados. A submissão a jornadas exaustivas compromete não só a saúde e o bem-estar do trabalhador, mas também o seu convívio social e familiar. Embora vivencie todo esse sofrimento, o trabalhador muitas vezes se vê impossibilitado de deixar o emprego, já que é a única fonte de renda e sustento familiar. Infelizmente, essa realidade é compartilhada com muitos trabalhadores que apenas aceitam essas condições por falta de outras oportunidades. E o Direito? Nesse contexto, o Direito tem demonstrado fragilidade para defender os trabalhadores da exploração desenfreada.

v.7, n.2



A minha jornada é uma verdadeira luta
E eu não sou o único que vive nessa labuta
E se eu reclamar? Sinto que ninguém me escuta
Nessa vida querem dominar até a minha conduta

Tento dizer que mereço respeito
Mas nesse mundo com tanto preconceito
Sempre sou o primeiro a ser o suspeito
E aí eu me pergunto, onde está o Direito?

A esperança é o que mantém minhas forças vitais
Trago comigo tantos ideais
Espero pelo momento que todos terão direitos iguais
Nesse dia, os meus sonhos serão reais.



v.7, n.2

